

Introdução: No final da década de 80, com o fim da remuneração de sangue no Brasil, foi necessária a realização da captação de doadores através de técnicas inovadoras. Atualmente, o Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia (GGSH) atua em mais de 15 estados do Brasil e sua estrutura conta com 10 bancos de sangue e cerca de 140 agências transfusionais (AT) que prestam assistência hemoterápica a mais de 250 hospitais e clínicas, atendendo aproximadamente 220 mil pacientes por ano. Devido à isso, faz-se necessário manter os estoques de sangue dentro do ideal. No ano de 2021, o GGSH adotou como decisão estratégica, um módulo exclusivo para Captação de Doadores através da Captação Beira Leito junto ao sistema *RealBlood*. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar a efetividade da ferramenta de captação beira leito, através da mensuração de dados do indicador de “Doadores de Reposição” dos doadores do Banco de Sangue de São Paulo (BSSP) durante os períodos de dezembro de 2020 a março de 2021. **Material e métodos:** O desenho do estudo é observacional do tipo relato de experiência e nele foram analisados os dados obtidos através do indicador de “Doadores de Reposição × Total de Doadores”. A abordagem e elegibilidade contemplam todos os pacientes que receberam transfusão nas agências transfusionais atendidas pelo BSSP. **Resultado:** Os resultados obtidos demonstraram aumento de 78% no índice de doadores de reposição após a utilização do módulo de Captação. A atuação da equipe técnica e médica, somada à equipe de Captação do BSSP, foram fundamentais para que esse resultado fosse alcançado. **Discussão:** No período analisado, as equipes das agências transfusionais (AT) receberam treinamento pela equipe de captação quanto ao módulo no Sistema *RealBlood*; também foi realizada a disseminação da ferramenta por apostila e vídeo aula. O levantamento e envio periódico de e-mails informando os pacientes pendentes de campanhas e quais pacientes apresentavam maior potencial de retorno era realizado a cada 48h. A equipe de captação junto à equipe técnica e médica realizaram periodicamente a análise do módulo encontrando oportunidades de melhorias para que pudéssemos otimizar sua utilização. **Conclusão:** A sinergia entre equipe técnica/médica das AT, equipe de captação, e alta gestão foi de suma importância para que os resultados acima fossem alcançados. Através dos contatos estabelecidos, a equipe da Captação conseguiu um acompanhamento efetivo com os familiares/acompanhantes após a sensibilização da equipe técnica no momento da transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.585>

FREQUÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE

TLS Sautchuk, A Kaliniczenko, C Milani,
SHNW Penteado, JO Martins

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma enfermidade hereditária monogênica, caracterizada como um problema de saúde pública mundial e possui um impacto significativo na morbimortalidade dos indivíduos que possuem a doença. A hemoglobina falciforme

(HbS) ocorre devido a presença da mutação pontual, a presença da mutação em homozigose leva a anemia falciforme (HbSS), já em heterozigose corresponde ao traço falcêmico (HbAS). A presença do traço falciforme caracteriza indivíduos assintomáticos que não desenvolvem a doença falciforme, entretanto esses indivíduos devem receber orientações adequadas como o aconselhamento genético. Além do aconselhamento genético, a detecção do traço falciforme deve ser realizada afim de evitar complicações futuras ao portador dessa alteração genética. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico para determinar a frequência do traço falciforme em doadores de sangue e abordar a importância do aconselhamento genético nos indivíduos heterozigotos para HbS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistêmica nas bases de dados online Pubmed, Lilacs, Scielo com palavras-chave em português: “doença falciforme”, “traço falciforme”, “hemoglobina S”, “hemoglobinopatias”, e em inglês: “sickle cell”, “sickle cell trait”, “frequency”. Os dados obtidos através de bases de dados foram apresentados e discutidos em forma de tabela e texto no Microsoft Word. **Resultados:** Foram encontrados 21 artigos no período de 2010–2020 que abordam a frequência do traço falciforme na população nacional e internacional. A população internacional apresentou maior frequência de traço falciforme em relação a população brasileira (68,0% vs. 32,0% respectivamente). A respeito do aconselhamento genético, apenas 8/21 (38,1%) dos artigos abordaram o tema “Importância do aconselhamento genético em indivíduos heterozigotos para HbAS”. **Conclusão:** A frequência do traço falciforme entre os doadores de sangue da população nacional e internacional no período estudado aproxima-se dos valores já descritos na literatura, portanto, é necessário destacar a necessidade da realização do diagnóstico precoce do traço falcêmico. Considerando a miscigenação nas populações estudadas; esperamos que a realização de programas de aconselhamento genético alcance todos os indivíduos portadores da doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.586>

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO AGENDAMENTO DAS DOAÇÕES DE SANGUE EM PERÍODO DE EPIDEMIA DE COVID NOS INDICADORES DE QUALIDADE DO HEMONÚCLEO REGIONAL DE ARARAQUARA

M Kitamura, GF Rigolin, JH Simonaio,
SRP Vincenzo, MCA Carvalho, RC Ribeiro,
FG Cardoso, IL Brunetti

Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF),
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Araraquara, SP, Brasil

Introdução: O Hemonúcleo Regional de Araraquara está situado na região central do estado de São Paulo e atende à regional de saúde DRS III com uma população de quase 1 milhão de habitantes. Atualmente, fornecemos hemocomponentes para 13 Agências Transfusionais localizados no município de Araraquara e região. Este serviço atende uma média de 11 mil candidatos à doação ao ano e, quando iniciou a pandemia do COVID-19, após reunião de 16/03/2020 entre os representantes da área de saúde com o Grupo de Gestão da Pandemia do



município de Araraquara, teve que se adaptar para o atendimento dos candidatos à doação de sangue. A partir do mês de abril começamos a atender apenas por agendamento telefônico ou por Whats Zap, inicialmente, agendando 10 candidatos por hora e a partir da adequação do horário dos funcionários, até 12 candidatos por hora ou 62 agendamentos ao dia. **Objetivos:** Avaliar os indicadores de Inaptidão da Triagem Clínica e Tempo de Permanência após a implantação do agendamento dos candidatos à doação de sangue. **Material e métodos:** Para obter os dados utilizamos a Tela do Serviço Social do Sistema Hemovida e os indicadores de Inaptidão da Triagem Clínica e Tempo de Permanência dos períodos de 01/04/2019 a 31/03/2020 e 01/04/2020 a 31/03/2021. **Resultados:** Comparando os períodos 2019/2020 e 2020/2021 observamos que houve uma redução no número de candidatos à doação de 20,4% (11885 para 9455), mas a inaptidão na triagem passou de 29,2% para 25,0%. O indicador de Tempo de Permanência passou da média de 68,1 para 55,9 minutos. **Discussão:** Com a implantação do agendamento de doadores percebemos, que apesar da redução do número de candidatos à doação, houve uma melhora nos indicadores de inaptidão na triagem e aumento das bolsas coletadas. A meta deste indicador em 2019/2020 era 30% e em 2020/2021 reduzimos para 26%. Neste primeiro período tivemos meses com perda de 28% e, com o agendamento, tivemos mês com apenas 14,7% de inaptidão na triagem. A meta do indicador de tempo de permanência reduziu-se de 80 para 60 minutos. Os motivos como repouso insuficiente, jejum prolongado e uso de medicamentos, que eram as primeiras causas de inaptidão, reduziram em razão da orientação que cada doador recebia das funcionárias da recepção e captação na hora do agendamento. Com o agendamento por hora também evitamos o acúmulo de atendimento em determinados dias e horários o que reduziu o tempo de espera. Houve períodos em que o candidato à doação esperava até 150 minutos para passar por todo processo de doação e hoje, ele leva menos de 60 minutos para realizar todo este processo. **Conclusão:** Apesar da redução do número de candidatos à doação, percebemos uma perda menor destes na triagem clínica em razão das orientações individuais no momento do agendamento. O tempo de permanência reduziu-se consideravelmente e percebemos a melhora na qualidade do atendimento ao candidato à doação. Com estes resultados, pensamos em manter o atendimento por agendamento após o fim das restrições adotadas pela pandemia de COVID-19, tendo consciência, que num futuro próximo, deveremos nos adequar ao aumento da demanda de hemocomponentes com a liberação das cirurgias eletivas e aumento das emergências.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.587>

INCIDÊNCIA DE ANTICORPOS IRREGULARES EM DOADORAS EM IDADE FÉRTIL NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A IMPORTÂNCIA DE UM ACONSELHAMENTO PARA GESTAÇÕES FUTURAS

RC Siqueira^{a,b}, RP Lorentz^{a,b}, SC Corrêa^{a,b}, FZ Lima^c, BL Dorneles^{a,b}, MMR Nascimento^c, JB Müller^{b,c}, PG Schimites^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o número de doadoras em idade fértil que apresentaram pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) positiva no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) e avaliar o impacto destes anticorpos (AC) em possíveis gestações futuras e qual a relevância de hemocentros estabelecerem uma forma de aconselhamento nestes casos. **Material e métodos:** Foi realizada a coleta de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e dos arquivos do Laboratório de Imunohematologia do HEMOSM, sendo este um estudo observacional retrospectivo realizado no período de agosto/2016 a julho/2021. A triagem para presença de AC contra antígenos (AG) eritrocitários no soro ou plasma de doadores se dá pela PAI. Para a identificação dos anticorpos irregulares (AI) é empregado um painel de hemácias com diferentes configurações antigênicas, permitindo (na maioria dos casos) a identificação do(s) anticorpo(s) de acordo com o padrão de reação em diferentes meios reacionais. **Resultados:** No período dos 5 anos estudados, 112 doadores apresentaram PAI+, sendo que 67 foram doadores do sexo feminino e 45 doadores do sexo masculino. Para as 67 doadoras, aproximadamente 26% apresentaram Anti-D, 24% Anti-M, 15% Anti-Kell-1, 8% Anti-E, 5% Anti-C, 3% Anti-Lea. Outros AC somaram 7%, enquanto 12% apresentaram resultado inconclusivo na determinação do AI (devido a auto anticorpos, Coombs direto + ou reação sem padrão). 90% das doadoras se encontrava, no momento da doação, em faixa etária considerada como idade fértil para mulheres, segundo a OMS. **Discussão:** A formação de AC pode se dar de maneira natural ou através da exposição a AG não próprios, evento que pode gerar a sensibilização (produção de AC). Pesquisa-se em laboratórios de imunohematologia a presença destes AC para doadores e receptores, em especial os AC contra AG eritrocitários, devido à possibilidade de reações transfusionais. Alguns AG podem induzir a formação de AC das duas formas, natural e imune, e isso justifica a presença de AI contra AG pertencentes ao Sistema MNS, como Anti-M. No entanto, alguns AG induzem (na maioria dos casos) a sensibilização através da exposição por razões como a transfusão sanguínea ou gestações/abortos espontâneos, situações nas quais AC como Anti-D, Anti-C, Anti-E e Anti-Kell-1 (dentre outros) podem ser formados. AG como D, C, E e Kell-1 são muito imunogênicos e, portanto, podem ser a causa de sensibilização de mulheres gestantes, o que implica na formação de AC contra esses AG. Quando a sensibilização ocorre, AC da classe IgG passam a ser circulantes na corrente sanguínea, podendo atingir títulos elevados. As IgG maternas podem atravessar a barreira placentária, portanto AC maternos contra AG eritrocitários fetais podem gerar casos de eritroblastose fetal (EF) ou doença hemolítica do recém-nascido (DHRN). **Conclusão:** Está sendo idealizada uma intervenção, na forma de aconselhamento para estas doadoras em idade fértil, quando o

